

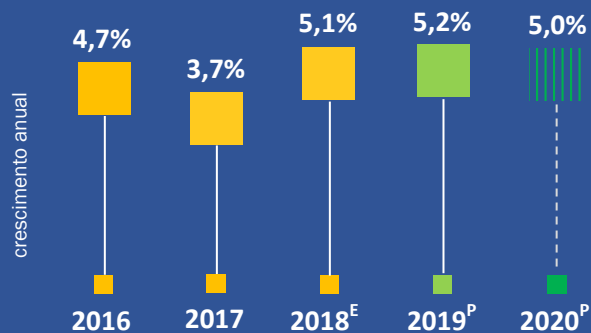
Projeções Macroeconómicas para Cabo Verde

2019/2020

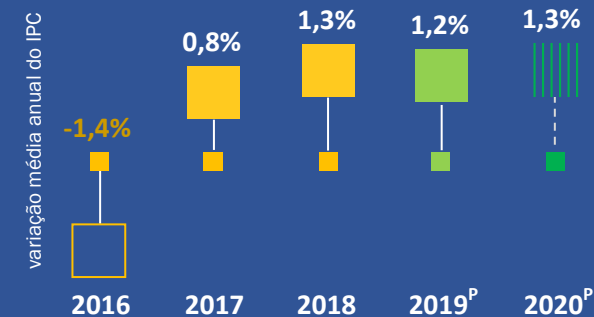


Banco de Cabo Verde

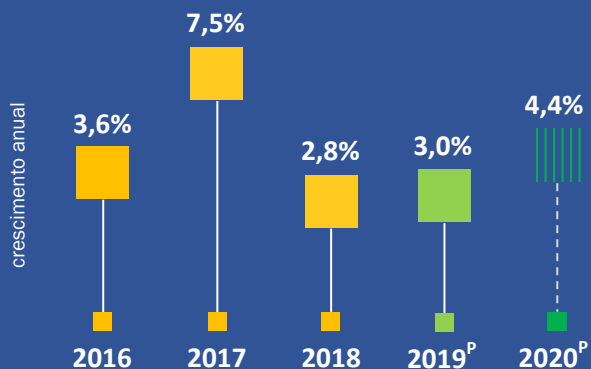
PIB em volume



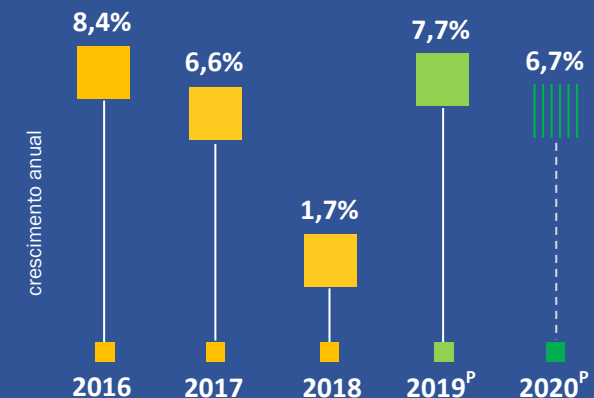
Inflação



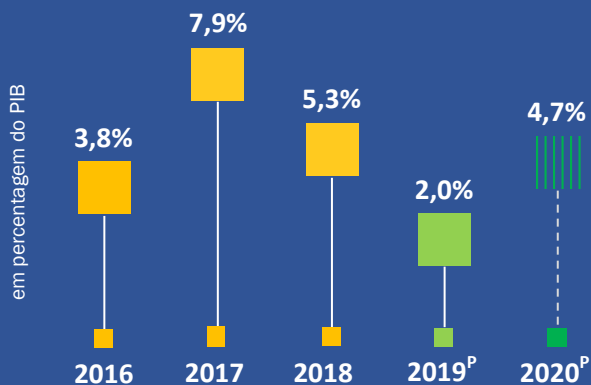
Crédito à Economia (stock)



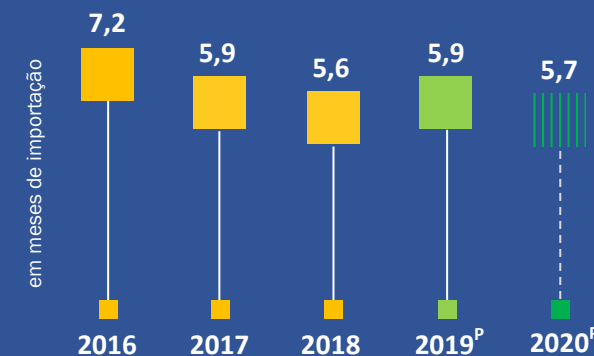
Massa Monetária



Défice da Conta Corrente



Reservas Internacionais



E—Estimativas; P—Projeções do Banco de Cabo Verde

O cenário central das atuais projeções do Banco de Cabo Verde aponta para a manutenção do ritmo de crescimento económico em torno de cinco por cento em 2019 e 2020, sustentado, no presente ano, na dinâmica dos consumos privado e público, bem como das exportações líquidas, e, no próximo ano, num maior dinamismo dos investimentos.

Refira-se ao importante impulso orçamental para o crescimento projetado para 2019, decorrente, nomeadamente, do aumento importante das despesas correntes e da aquisição de ativos não financeiros.

O desempenho do consumo privado em 2019 está sendo suportado pelo impacto positivo, no rendimento disponível das famílias, da atualização de salários (na administração pública, sobretudo) e da pensão social (a qual se adiciona o aumento do número de beneficiários), assim como do aumento dos rendimentos de exploração e das remessas dos emigrantes, aos quais se associa alguma redução da inflação e crescimento do emprego.

As atuais perspectivas de evolução do investimento para 2019, revistas em baixa, internalizam a evolução, no primeiro semestre, aquém do antecipado do crédito ao sector privado, dos influxos de investimento direto estrangeiro e das importações de bens e serviços.

As perspectivas atuais mais otimistas para as exportações líquidas, por seu turno, têm, sobretudo, subjacente as expectativas de menor crescimento das importações face às projeções de abril passado.

Prevendo a estabilização dos contributos das remunerações de empregados e transferências internas, bem como uma ligeira redução do contributo das remessas dos emigrantes para a evolução do rendimento disponível bruto das famílias, projeta-se para 2020 um crescimento real do consumo privado em níveis ligeiramente inferiores aos de 2019.

O contributo do consumo público para o crescimento deverá igualmente reduzir, com as perspectivas de moderação das despesas com o pessoal, com a aquisição de bens e serviços e com os juros da dívida interna, bem como de outras despesas.

A maior dinâmica prevista para os investimentos em 2020 deverá resultar tanto do esforço de reconstituição de existências, como, principalmente, de um aumento mais significativo da formação bruta de capital fixo, em particular nos

sectores do turismo, transportes e comunicação. No entanto, a compra de ativos não financeiros pelo Estado deverá reduzir cerca de nove por cento em termos nominais.

O aumento mais significativo das importações, em linha com as perspectivas para a procura agregada, traduzir-se-á na redução, face a 2019, do contributo da procura externa líquida para o crescimento.

As exportações de bens e serviços, em particular de viagens e transportes, deverão manter um forte ritmo de crescimento, suportado pelo aumento da oferta e por alguma diversificação da procura turística, bem como pela consolidação e abertura de novas rotas pela transportadora aérea nacional. A expansão da capacidade de uma das maiores exportadoras de pescado, atualmente em curso, deverá, igualmente, reforçar a dinâmica das exportações de mercadorias do país.

Do lado da oferta, o crescimento deverá ser impulsionado em 2019, principalmente, pelos desempenhos positivos da administração pública, impostos líquidos de subsídios, comércio, construção e transportes. Para 2020, perspectiva-se um aumento do contributo dos transportes, comércio, indústria transformadora, construção e agricultura para o crescimento.

A evolução prevista das componentes da procura agregada deverá continuar a sustentar o desagravamento da balança corrente em 2019. Perspetiva-se, por conseguinte, uma contínua melhoria da balança comercial (de bens e serviços), uma recuperação dos donativos, em linha com as perspectivas orçamentais, e uma estabilização da dinâmica das remessas dos emigrantes. A balança de pagamentos deverá permanecer excedentária, materializando-se as expectativas de redução das necessidades de financiamento da economia, de alguma recuperação do investimento direto e de aumento dos desembolsos da dívida pública. Em resultado, as reservas internacionais líquidas do país deverão passar a garantir 5,88 meses das importações de bens e serviços projetadas para o corrente ano.

As expectativas em torno de um crescimento mais significativo das importações, alinhadas com as perspectivas de evolução do consumo final e do investimento, explicam, em larga medida, a deterioração esperada do défice da balança corrente em 2020 (de 2,0 para 4,7 por cento do PIB). A materializarem-se as expectativas dos investidores, os influxos do investimento direto estrangeiro e os desembolsos de dívida de outros sectores deverão aumentar a sua contribuição no financiamento das necessidades da economia, compensando a redução do contributo do Estado. A balança global deverá permanecer excedentária e as reservas internacionais líquidas deverão cobrir

cerca de 5,69 meses de importações de bens e serviços.

Os desenvolvimentos previstos nas contas externas apontam para um crescimento dos ativos externos líquidos do país de 14,6 e 8,9 por cento em 2019 e 2020, respetivamente, e, em conformidade com os desenvolvimentos e as expectativas mais recentes de evolução da atividade económica. Antecipando uma maior eficácia das medidas orçamentais de partilha de risco, o crescimento do crédito à economia poderá, em 2019 e 2020, aproximar-se dos três e quatro por cento, respetivamente.

Paralelamente, o crescimento do crédito ao sector público administrativo em 2019 e 2020, na ordem dos seis e dois por cento, respetivamente, deverá suportar o contributo do crédito interno líquido para a expansão monetária nos dois anos.

Considerando as expectativas mais recentes de evolução da procura agregada e da inflação importada perspectiva-se que a inflação média anual se situe em torno de 1,2 por cento em finais de 2019 e 1,3 por cento em 2020.

O balanço dos riscos à materialização dos cenários de crescimento aponta para a predominância de riscos descendentes, relacionados, sobretudo, com o enquadramento externo, nomeadamente com a materialização dos receios de intensificação de tensões comerciais entre as principais potências mundiais, assim como de tensões geopolíticas. A concretização de um *Brexit* sem acordo poderá também constituir um risco não menosprezável se afetar consideravelmente o rendimento disponível da classe média do Reino Unido.

No plano interno, destaca-se que a persistência de condicionamentos administrativos e financeiros à realização de investimentos no país constitui um risco à materialização das atuais perspectivas de evolução do investimento e do produto interno bruto.

As projeções do Banco de Cabo Verde baseiam-se em pressupostos teóricos e no conhecimento empírico da economia do país que fundamentam o seu exercício de programação monetária e financeira. Enquadram os desenvolvimentos económicos e financeiros mais recentes, as hipóteses técnicas de evolução do contexto externo, assim como a orientação das políticas orçamental e monetária no horizonte das projeções.